

# Guia Financeiro 6

## TEMOS NOVIDADE PARA VOCÊ!

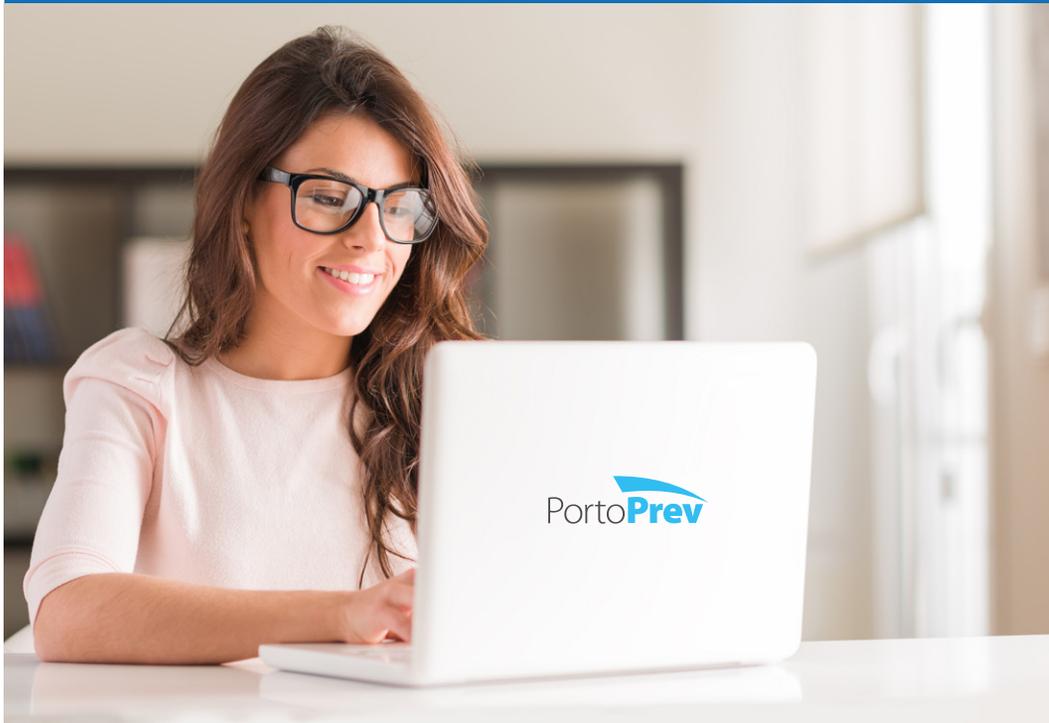
Em breve lançaremos um hot site voltado exclusivamente a Educação Financeira e Previdenciária, com acesso diretamente pelo site da Portoprev.

Com linguagem simples e direta, abordaremos temas relevantes ao seu planejamento financeiro.

Lançaremos também um vídeo sobre investimentos.

**ACOMPANHE NOSSO SITE E LEMBRE-SE:  
INFORMAÇÃO É A BASE DAS BOAS DECISÕES.**

[www.portoprev.org.br](http://www.portoprev.org.br)



# EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS FILHOS: HORA DE COMEÇAR?

Diante de um amor que não se mede, os pais vivenciam um misto de responsabilidade e preocupação para proporcionar o melhor aos filhos, no presente e no futuro.

Uma forma de contribuir para a criação de adultos bem-sucedidos é transmitindo, desde cedo, lições de Educação Financeira às crianças.

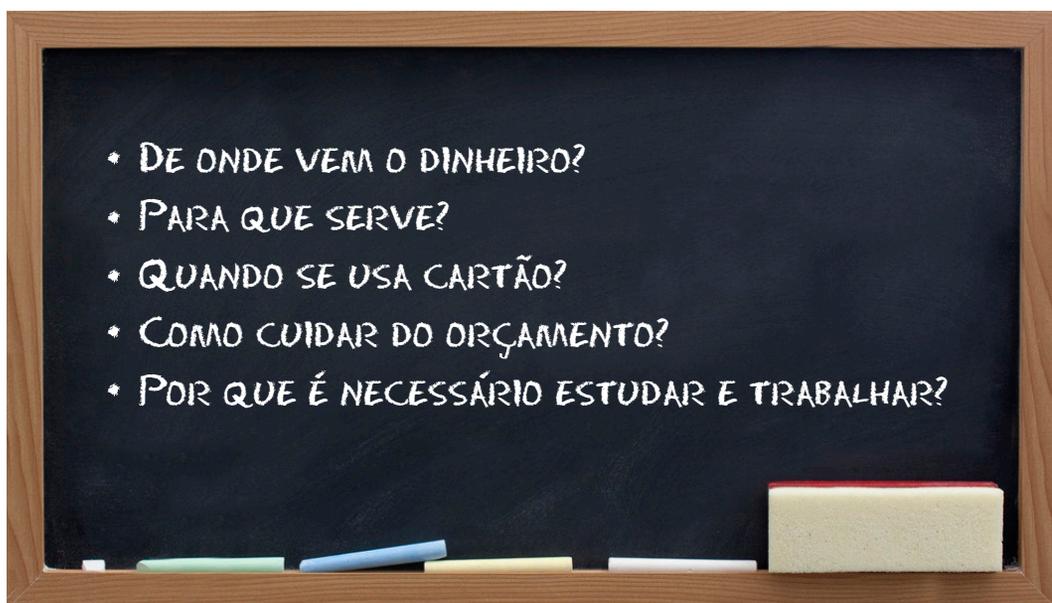


## ■ MAS QUANDO COMEÇAR? HÁ IDADE CERTA PARA ISSO?

O tema faz parte do nosso dia a dia e o segredo está em ensinar os filhos pelo exemplo, desde cedo, nas situações cotidianas: eles observam atentamente o que seus pais fazem e como agem.

## ■ COMO ENSINAR?

Procure responder, de forma clara e simples, a questionamentos do gênero:



A Educação Financeira deve incluir, além da gestão do dinheiro, a conscientização quanto à maneira de consumir e o impacto de cada decisão de consumo. Assim, as crianças aprendem a planejar e a utilizar os recursos a sua disposição. Tornam-se mais solidárias e aprendem a compartilhar.

O dinheiro deve ser visto como meio de realizar sonhos e nunca como objetivo principal: usá-lo bem para viver em equilíbrio. Essa é a base do planejamento financeiro!

## ■ OS CONCEITOS A TRANSMITIR SÃO MUITOS

Aqui, você vai conferir alguns deles:

### 1. Relação com o trabalho



Mostrar a importância da carreira, tanto para lhe assegurar o sustento, quanto para realização pessoal. Necessidade de valorizar e investir na trajetória profissional, como forma de garantir recursos para o presente e para o futuro.

### 2. Dentro dos limites



Amar não significa dizer sim a tudo. Ao contrário! Toda criança precisa de limites e cabe aos pais essa tarefa.

### 3. Respeito ao padrão de vida



Há situações em que os pais querem oferecer tanto aos seus filhos, que acabam exagerando, assumindo um padrão de vida bem superior ao que poderiam proporcionar.

Respeite seu orçamento e simplifique! As crianças precisam de muito menos do que se imagina. Você não precisa dar os brinquedos mais caros, as roupas de grife, proporcionar a escola mais conceituada. Vá com calma.

Com  
planejamento  
financeiro, os  
sonhos podem  
ser realizados  
no tempo certo  
e sem apertar  
a família.



#### 4. Presentes no momento certo



Evite presentear seu filho fora de hora e dê a ele artigos condizentes à idade. Alguns itens, sobretudo os eletrônicos, devem ser comprados somente quando houver maturidade para o manuseio e, principalmente, necessidade de uso (como celulares, por exemplo).

A criança deve aprender a esperar as datas comemorativas e ser estimulada a valorizar e a cuidar do que ganha. Isso não significa apego exagerado ou recusar-se a compartilhar.

Os pais precisam evitar a estratégia de compensar materialmente seus filhos por diferentes situações, sobretudo por se sentirem culpados pela ausência ou por querer aliviar os “momentos difíceis”, como um divórcio, por exemplo.



#### 5. Bom uso do dinheiro



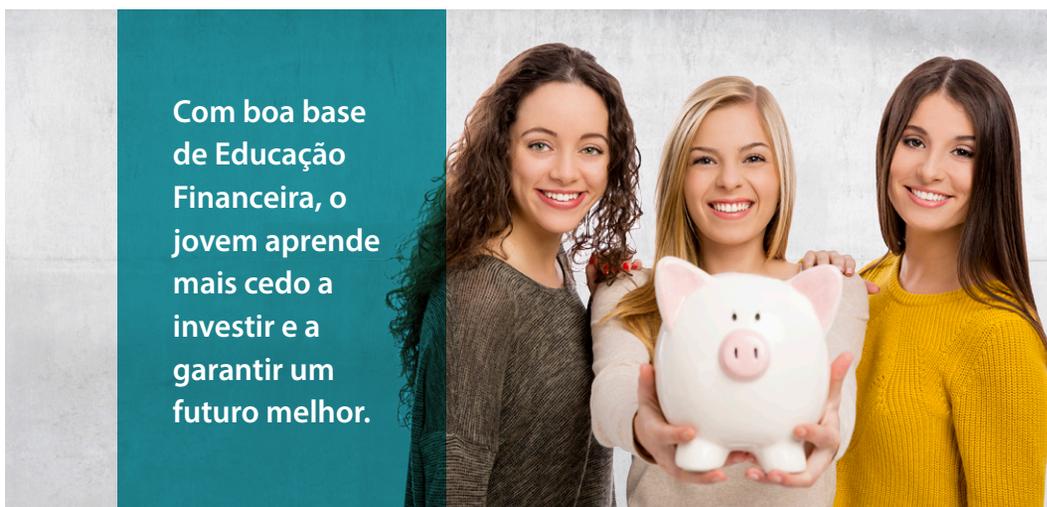
A mesada é um bom recurso para que a criança aprenda, desde cedo, como cuidar bem do dinheiro e a guardá-lo para realizar seus sonhos.

Estimule seu filho a poupar parte do que receber. Para isso, introduza a noção de objetivos de curto e longo prazo. Caso ele gaste todo o dinheiro antes do prazo combinado e lhe peça mais, recuse!

Procure ajudar nesse controle, no início, de forma que a criança consiga ter uma ideia mais clara de quanto pode gastar por dia.

Já no caso dos pré-adolescentes e dos adolescentes, procure orientar seu filho quanto ao uso correto do dinheiro, mas deixe-o decidir sobre o que fazer com a mesada.

Pouco a pouco, vá transmitindo ao seu filho os conceitos de investimentos, de forma bem simples. Ensine que, para não perder valor de compra ao longo do tempo, é preciso aplicar o dinheiro e fazê-lo render. Fale sobre inflação e juros, mostrando que os produtos sobem de preço. Fale, também, sobre a necessidade de poupar e de investir pensando no amanhã.



## 6. Consumo responsável



Esse hábito, fundamental para a vida toda, engloba várias lições:

- ✓ avaliar muito bem as decisões de consumo, observando orçamento, preço, condições de pagamento, qualidade do produto etc.;
- ✓ combater produtos piratas;
- ✓ conhecer direitos e deveres como consumidor;
- ✓ compreender os meios de pagamento e como usá-los;
- ✓ fazer uso responsável do crédito;
- ✓ evitar o desperdício e o consumismo;
- ✓ usar os recursos naturais de forma consciente.

Em épocas de consumo exagerado, é importante transmitir aos filhos conceitos de sustentabilidade de consumo responsável, para garantir um futuro melhor para eles e para o nosso planeta.



## 7. Planejamento em família



Falar sobre dinheiro em casa deve ser hábito e os filhos podem participar, desde que se respeite a idade e o grau de maturidade de cada um.

Alguns exemplos: estimule as crianças a sugerirem formas de economizar (elas são ótimas nisso!), seja no consumo de energia elétrica, de água ou nas compras do supermercado. Permita que participem do planejamento: “vamos todos ajudar a reduzir gastos porque queremos viajar nas próximas férias!”

Seu filho pode até não ajudar diretamente com sugestões, mas certamente vai haver uma mudança significativa de comportamento, evitando pedir presentes fora de hora ou mesmo aceitando melhor sua recusa em realizar determinado passeio agora, pois sabe que há um bom motivo para isso!

Com planejamento financeiro e controle do orçamento, os sonhos podem ser realizados no tempo certo e sem apertar a família.



## 8. Vontade x necessidade



Definir prioridades é fundamental para a saúde financeira. Realizar sonhos implica em abrir mão de algo hoje para alcançar esse objetivo futuro.

O cuidado com o orçamento pede esta diferenciação, que guia cada decisão de compra:



Preciso comprar isso agora? Ou, simplesmente, quero realizar uma vontade, ou um capricho?

## 9. Reais valores e autoestima



Quando aprendem os reais valores em casa e crescem conscientes de que SER é muito mais importante do que TER, as crianças se tornam mais seguras, desenvolvem mais a autoestima e, com isso, resistem melhor aos apelos de consumo.

Pouco a pouco, procure transmitir ao seu filho que cada família tem seu padrão de renda, o que não a faz melhor ou pior do que a outra.

Crianças têm mente aberta, são livres de preconceitos e devem crescer dessa forma, cultivando suas amizades e respeitando as diferenças.

Assim, seu filho pode compreender porque determinado amigo viaja mais, ganha mais brinquedos, faz festas melhores do que os outros, sem se incomodar ou se sentir diminuído por isso.

## 10. Pais como principal referência



Observe bem a forma como você lida com o dinheiro e a importância que dá ao tema: costuma valorizar as pessoas pelo que elas têm? Vive preocupado com as aparências? Não resiste ao consumo e gasta mais do que deve?

### Ame, eduque e busque sempre o equilíbrio

Pais e mães devem falar a mesma linguagem na educação dos filhos. Essa regra deve ser observada, principalmente, pelos casais divorciados ou pelas famílias em que os avós são atuantes na educação dos netos: a criança precisa perceber que, nas duas casas, as lições e os limites são os mesmos.

Transmitir conceitos de Educação Financeira aos filhos significa introduzi-los, de forma leve, nas questões cotidianas da família e mostrando, pelo seu próprio exemplo, o quanto é importante planejar e buscar o equilíbrio, para uma vida melhor, no presente e no futuro.

Crie seus filhos para serem financeiramente responsáveis.





## VOCÊ SABIA?

Uma pesquisa realizada pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pelo portal Meu Bolso Feliz, em novembro de 2015, entrevistou mães\* de filhos com idade entre 2 e 18 anos das 27 capitais do País.

### Atenção a alguns resultados:

- **26,3%** adotam a mesada;
- a principal motivação de dar mesada é **ensinar os filhos** a lidarem com dinheiro (76,8%);
- a média da idade em que os filhos começam a receber mesada é de **9 anos e o valor médio é de R\$ 123,00**;
- **26%** das mães que dão mesada **não controlam os gastos**. Caso a mesada acabe antes do previsto, **59,5% afirmam não dar mais dinheiro**;
- entre os **principais destinos da mesada**, o principal é a compra de lanches (45,7%), seguido de reserva para comprar algo que goste muito (39,9%), brinquedos e jogos (38,7%), e livros e revistas (36,8%);
- cerca de **60% das mães** entrevistadas **não fazem poupança** para os filhos. Entre as que fazem (39,2%), a principal finalidade da reserva é financiar os estudos no futuro (40,3%) e guardar dinheiro para algum imprevisto (25,0%);
- **60%** das entrevistadas admitem que **gastam com produtos desnecessários** para as crianças, sem que elas peçam;
- **40%** das mães dizem que **gastam mais** quando estão acompanhadas dos filhos;
- quatro em cada **10 mães** ouvidas na pesquisa disseram que **já entraram no vermelho** por causa de presentes para as crianças.

(\*) O estudo optou por ouvir apenas o público feminino, visando minimizar a diferença de percepção possivelmente existente entre pais e mães, que poderiam assim afetar os resultados. Para acesso ao estudo completo: [https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st\\_imprensa/analise\\_consumo\\_infantil\\_mesada4.pdf](https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/analise_consumo_infantil_mesada4.pdf).



PORTOPREV  
PORTO SEGURO PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR  
Alameda Ribeiro da Silva, 275, Térreo  
São Paulo – SP – CEP 01217-011  
[www.portoprev.org.br](http://www.portoprev.org.br)